

20.

UM CARÁTER PARECIDO COM CRISTO

*Como podemos desenvolver um caráter parecido com o de Cristo?
Desenvolvemos um caráter semelhante ao de Cristo ao amar, perdoar, servir
com humildade, obedecer a Deus, manter a integridade e viver em constante
oração e generosidade.*

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

“Então ele disse a todos: Se alguém quer vir após
mim, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua
cruz e siga-me.”

Lucas 9.23-24

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

2 Coríntios 3.18

Gálatas 6.14

Efésios 4.22-24

Filipenses 2.5-8

1 Pedro 2.21

COMPREENDENDO MAIS

A doutrina deve estar sempre conectada à vida, pois a teologia determina a ética. A doutrina serve como base para resolver os problemas que afetam nossa vida como discípulos. A igreja precisa pensar teologicamente, tendo a vida de Cristo como exemplo máximo. Paulo, ao corrigir os problemas internos da igreja de Filipos, cita o exemplo de Cristo. O melhor remédio para os problemas da igreja é olhar para Jesus, seguir seus passos e imitar seu exemplo¹. A igreja de Filipos enfrentava inimigos externos e intrigas internas. Para corrigir esses problemas, ela deveria olhar para Jesus.

Não podemos imitar seus atos redentivos ou sofrer e morrer sacrificialmente para salvar pessoas, mas, com a ajuda de Deus, podemos e devemos imitar o Espírito que guiou esses atos. A atitude de auto renúncia, visando ajudar os outros, deve estar presente e se expandir na vida de cada discípulo². Se Jesus não é nosso exemplo, nossa fé é estéril e nossa teologia está morta.

TENHAM A MESMA ATITUDE DE CRISTO

Antes de sua encarnação, Jesus sempre foi igual a Deus, coeterno e consubstancial com o Pai e com o Espírito Santo. Ele sempre foi revestido de glória e majestade³. Como criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis⁴, Ele sempre foi adorado pelos anjos no céu. Paulo destaca que Cristo Jesus sempre foi, e sempre será Deus por natureza, a expressão perfeita da divindade⁵.

1. Filipenses 2.5

2. Mateus 11.29

3. João 17.5

4. Colossenses 1.16

5. Filipenses 2.6

Jesus não considerou sua igualdade com Deus como algo a ser retido de maneira egoísta. Ele não se agarrou aos privilégios de sua igualdade com Deus; ao contrário, abriu mão deles por amor à humanidade. Jesus pensou nos outros, não em si mesmo. Ele renunciou à sua glória, desceu dos céus e usou seus privilégios para abençoar os outros. Enquanto um homem sem escrúpulos usaria seus privilégios para autopromoção, Jesus usou seus privilégios celestes para o bem dos outros. A Bíblia diz que Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo¹.

Vale a pena contrastar a atitude de Cristo com a de Satanás² e Adão³. Satanás foi o mais elevado dos seres angelicais, mas desejou ser igual a Deus e se sentar em seu trono. Ele declarou: "Eu vou fazer", mas Jesus disse: "Seja feita a tua vontade". Satanás, uma criatura, queria ser o Criador; Jesus, o Criador, voluntariamente se fez homem. A humildade de Jesus é uma reprovação ao orgulho de Satanás. Ele não se contentou em ser apenas rebelde; ele invadiu o Éden e tentou o homem à rebeldia. Adão tinha tudo, era o rei da criação, mas Satanás lhe disse: "Vocês serão como Deus". O homem tentou agarrar algo além do seu alcance, levando toda a raça humana ao pecado e a morte. Adão pensou em si mesmo; Jesus Cristo pensou em todos nós.

AS MARCAS DE UM CARÁTER PARECIDO COM CRISTO

A cruz de Cristo é escandalosa e ofensiva. Antes do evangelho ser uma boa nova, ele traz uma má notícia:

1. Atos 10.38

2. Isaías 14.12-15

3. Gênesis 3.1-7

somos pecadores. Isso não é algo fácil de ouvir ou digerir. Ninguém gosta de ser confrontado com a realidade de que, se não se arrepender, irá para o inferno. Ninguém quer ouvir que seus pecados culturais são abomináveis diante de Deus e que não temos controle sobre nada. Se Jesus não nos salvar, estamos perdidos. Diante desse desafio, precisamos nos manter firmados na cruz de Cristo, que revela a nossa insuficiência, o nosso orgulho e a nossa necessidade de perdão.

É por causa dessa cruz que nosso interesse por este mundo foi crucificado, e o desejo do mundo em nós também morreu. Precisamos reconhecer que nada somos, nada temos, somos pobres, cegos e nus. Nossa única glória vem através da cruz de Cristo. Se não fosse por ela, estaríamos caminhando diretamente para o inferno. Não há espaço para vanglória, porque tudo o que temos e somos, e toda boa obra realizada em nós e através de nós, é obra de Cristo. Cristo em nós é a esperança da glória¹.

Quando somos aplaudidos, referenciados ou reconhecidos, nunca devemos pensar que essa glória pertence a nós. Ela pertence a Cristo, e é por meio dele que estamos nos tornando pessoas melhores dia após dia. Não é mérito nosso. Portanto, o verdadeiro discípulo de Cristo se gloria em Cristo e aos pés da cruz². Nossos interesses mundanos foram crucificados. Não vivemos em busca de reconhecimento dos outros, pois nosso interesse pelo mundo deve ser crucificado em Cristo.

O verdadeiro discípulo de Cristo nunca troca o evangelho das riquezas eternas pelas riquezas passageiras. Ele já não serve mais aos interesses do mundo. Em outras palavras,

1. Colossenses 1.27

2. Gálatas 2.20

o crente é um problema para a agenda que o mundo abraça e para os amigos com valores invertidos. Ele não serve mais aos interesses do mundo. Não importa seu estereótipo, os rituais que você cumpre ou a frequência com que vai à igreja. O que realmente importa é se você nasceu de novo.

Tome cuidado para não viver uma religião de aparência, ajudando os pobres, fazendo caridade e servindo à igreja, mas sem ter nascido de novo. O milagre que Cristo opera em nós começa dentro de nós e depois se manifesta externamente. Não transforme a igreja em um tapete vermelho para se exhibir, nem a religião em um palco para demonstrar uma performance religiosa. O evangelho vem operar em nós um novo nascimento. Você pode enganar seus amigos, seu pastor ou seu discipulador, mas não pode enganar a Deus. Jesus não pode transformar quem você finge ser; Ele só pode transformar quem você realmente é.

UM CONVITE À REFLEXÃO

Somos convidados a viver em verdade diante de Deus, reconhecendo nossas falhas e pecados. Devemos resistir à tentação de nos rendermos a uma religião de aparências e rituais vazios, que apenas ilustram uma vida perfeita e santa que não temos. Não sejamos aqueles que cantam "A Ele a Glória", mas, ao receber o salário, agem como se a glória pertencesse a si mesmos. O verdadeiro discipulado exige transparência e compromisso. Precisamos admitir nossas imperfeições e buscar continuamente a graça e a misericórdia de Deus. Em vez de mascarar nossas falhas com aparências de santidade, devemos nos submeter ao processo de santificação, permitindo que o Espírito Santo molde e transforme nossos corações.

PERGUNTAS

1. Em que situações você acha mais difícil imitar a atitude de auto renúncia de Jesus e pensar nos outros antes de si mesmo?

2. Como você pode manter uma postura humilde e dependente de Deus em meio aos sucessos e reconhecimentos que recebe na vida?

3. Quais são os passos que você pode dar para evitar cair na armadilha de buscar glória pessoal e manter seu foco no evangelho e na cruz?

ORAÇÃO

Senhor, ajuda-me a honrar-te de todo o coração, reconhecendo minhas fraquezas e buscando tua força. Que minha vida seja uma expressão de adoração a Ti, não apenas em palavras, mas em atitude. Amém!